

APRESENTAÇÃO DO NÚMERO

Aparecido Rossi
Claudio Zanini
Marcio Markendorf

Para este número da *Abusões*, o tema proposto para abordagens teóricas foi o modo como a produção audiovisual consolida suas *visões* do gótico, do insólito e do fantástico. O termo ‘visão’ aqui empregado carrega intencionalmente uma característica plurissignificativa provocadora, visto que a) remete à natureza dramática do audiovisual e sua natureza mista, a de arte espacial e temporal; b) explora o modo como a arte ficcional constitui *uma* visão da realidade, abordagem despreocupada com a tradição do reconhecimento mimético; e c) alude aos espectros, aparições e outras fantasmagorias típicas das três expressões narrativas elencadas para debate. O que acabamos por reunir no volume é um conjunto bastante variado de posições argumentativas debruçadas sobre alguns objetos já consagrados, e outros pouco conhecidos do público.

Em *O modo fantástico em “O Hobbit” – (re)fluxos cinema/literatura* os autores Vítor Castelões Gama, Werbson dos Santos Silva e Wiliam Alves Biserra se debruçam sobre aspectos comparativos entre a icônica obra de J. R. R. Tolkien e a dirigida por Peter Jackson, mensurando os aspectos fantásticos em ambas as criações.

De autoria de Maria da Luz Alves Pereira, *“Metzengerstein” de Poe na grande tela* faz uma leitura das opções fantásticas convocadas

pela adaptação realizada pelo diretor Roger Vadim para o antológico conto de Edgar Allan Poe – média-metragem que integra o projeto audiovisual *Histórias extraordinárias (Histoires extraordinaires, 1968)*, em companhia de Federico Fellini e Louis Malle.

“*O cerro dos enforcados*” (1954), de Fernando Garcia: *um filme fantástico?*, escrito por Jean Carlos Carniel Luciene em coautoria com Marie Pavanelo, problematiza a natureza do filme português que dá título ao artigo, uma adaptação cinematográfica do conto *O defunto*, de Eça de Queirós.

Vinicius Lucas de Souza e Aparecido Donizete Rossi abordam em seu artigo *Nós somos John Malkovich* a presença do inquietante freudiano no filme *Quero Ser John Malkovich*, o qual se articula a partir do duplo que, de acordo com a tese defendida pelos autores, torna-se múltiplo.

O artigo *O real e seus truques: o efeito fantástico em “The prestige”*, de Christopher Nolan convoca o universo da prestidigitação para explorar as fronteiras do real e do ilusório, algo que recebe uma dimensão sobrenatural ou um efeito fantástico no ato mágico da cena. Roteirizado por Christopher Nolan e Jonathan Nolan, o filme é a versão cinematográfica do romance *The prestige*, do britânico Christopher Priest.

Poe’s biopics: representations of the author in D.W. Griffith’s Edgar Allen Poe and James McTeigue’s The Raven, de Amanda Leonardi de Oliveira e Elaine Indrusiak, debate a cinebiografia do célebre contista e poeta estadunidense, cuja vida e obra são objeto de três artigos neste número da revista, o que evidencia a importância e a multiplicidade da obra de Poe para o gótico, o insólito e o fantástico.

Projeto textual de Fabrício Basílio Pacheco da Silva e Maurício de Bragança, *Imagens sussurrantes: cinema de fluxo e tempo mítico em “Histórias que só existem quando lembradas”* enfoca a coprodução entre Brasil, Argentina e França, capitaneada pela diretora Júlia Murat. O enfoque desta vez recai na confluência entre registro, tempo e memória, algo que toma como aparato “fantástico” o dispositivo fotográfico, muito especialmente as *pinholes* da protagonista do filme, a mochileira Rita.

Em “*Miguel Miguel*”: *o fantástico traduzido para o cinema*, Wellingson Valente dos Reis, José Guilherme de Oliveira Castro e Lucilinda Ribeiro Teixeira apostam nas bases teóricas da intermedialidade, intersemiótica e intertextualidade para analisar o processo de tradução da obra de cunho fantástico *Miguel Miguel*, de Haroldo Maranhão, para o filme homônimo dirigido por Roger Elarrat.

Jayme Soares Chaves, autor de *Cinema retrofuturista e steampunk: possíveis origens de um subgênero literário*, propõe interessantes viagens no tempo ao articular presentes, passados e futuros em sua análise do *steampunk*, variante do *cyberpunk* cujo ápice se deu entre as décadas de 1980 e 1990.

A queda das casas de Edgar Allan Poe e de Roger Corman na literatura e no cinema b-side, de Auricélio Soares Fernandes e Luiz Antonio Mousinho Magalhães, retoma um dos mais célebres contos de Poe através da versão dirigida por Roger Corman em 1960, cujo título em português é *O Solar Maldito*.

A seção de resenhas conta com textos que enfocam quatro obras publicadas em 2017. São elas: *Cartografias para a ficção*

científica mundial cinema e literatura (organizado por Alfredo Suppia), *David Lynch, multiartista* (organizado por Daniel Serravalle de Sá e Marcio Markendorf), *Historia de lo fantástico en la cultura española contemporánea (1900-2015)*, de autoria de David Roas, e *O fantástico: procedimentos de construção narrativa em H. P. Lovecraft*, de Filipe Furtado.

O número 6 da *Abusões* também traz uma seção inédita, chamada *Tradução e diálogo*. A tradução está presente em *O fantástico no cinema. Sonhos e medos do terceiro milênio*, artigo oriundo de conferência proferida em 2005 por Irène Bessièrre e traduzido para o espanhol por Marcela Santero. Tal versão originou a tradução em português aqui publicada, de autoria de Flavio García e Ana Cristina dos Santos. Já o artigo de Claudio Vescia Zanini, intitulado *O horror no cinema do terceiro milênio: um diálogo com Irène Bessièrre*, retoma o texto da francesa através de conexões, olhares diversos, concordâncias e discordâncias, além de uma necessária atualização do corpus de análise.

Esperamos que este número da revista *Abusões* contribua para o crescimento da discussão e para o desenvolvimento de novas e necessárias reflexões acerca do insólito, do fantástico e do gótico.